

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PLANO DE ENSINO

ANO E SEMESTRE				
2020/2				
PROFESSOR(A)				
Márcio Augusto Gonçalves				
DISCIPLINA NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)				
Gestão Hospitalar e Economia da Saúde				
CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	HORÁRIO	BIMESTRE	DIA DA SEMANA
30 hs	2	Tarde	2º	Terça
AUTORIZA A OFERTA DE MATRÍCULA NA MODALIDADE DISCIPLINA ISOLADA?				
<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim – Número de vagas: até 5 vagas				
AUTORIZA OFERTA DE MATRÍCULA DE GRADUANDO NA MODALIDADE DISCIPLINA ELETIVA?				
<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim – Número de vagas (até 2 vagas): ____				
A DISCIPLINA É MINISTRADA EM IDIOMA ESTRANGEIRO?				
<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Qual:				
PROJETO(S) DE PESQUISA APROVADO(S) EM ÓRGÃO(S) DE FOMENTO QUE PODE(M) SER VINCULADO(S) À DISCIPLINA				
“MODELAGEM E ANÁLISE DE DADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PARÂMETROS DE NECESSIDADES EM SAÚDE”. Objeto do Termo de Execução Descentraliza nº 140/2018 (REF. FUNDEP - 26738 - UFMG/MS/FM/NESCON/PARAMETROS 3), Ministério da Saúde – Fundo Nacional da Saúde.				
AGÊNCIA(S) DE FOMENTO				
Ministério da Saúde – Fundo Nacional da Saúde				
NÚMERO DE PROTOCOLO DO REGISTRO/DA APROVAÇÃO NA PLATAFORMA BRASIL (se for o caso)				
EMENTA				
Estrutura da Saúde e Organização Hospitalar; Arranjos Organizacionais e Desempenho; Financiamento e Gerenciamento, Custos Hospitalares; Contratualização; Qualidade; Análise e Avaliação Econômico-Financeira				

da Saúde. Risco. Dimensões Econômicas e Alta Complexidade.

PROGRAMA (Especificar as atividades síncronas e assíncronas)

Todas as 8 aulas estão organizadas como se segue.

Organização:

- **1ª parte (2 horas/aulas): Leitura orientada dos textos acordados previamente (Assíncrona);**
- **2ª parte (1 hora/aula): Discussão sobre o material e sobre tópicos da sessão (Síncrona/Assíncrona).**
- **3ª parte (1 hora/aula): Síntese da sessão (Síncrona/Assíncrona)**

PROGRAMA

AULA 1 – Saúde: uma introdução

1. Política de Saúde como política social
2. Complexo industrial da saúde
3. O Setor Hospitalar
4. Estudos relevantes em Economia da Saúde

Textos Básicos:

- a. FLEURY, S.; OUVENEY, A.M. *Política de Saúde: uma política social*. In: GIOVANELLA, S.E; LOBATO, L.V.C. et al.. *Políticas e Sistema de Saúde no Brasil*. Editora Fiocruz. 2008. P. 23- 64
- b. GADELHA, C. A. G.. *O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde*. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2003, vol.8, n.2
- c. CAMPOS, F.E.; ALBUQUERQUE, E. *As especificidades do trabalho no setor saúde*. *Revista de Economia Contemporânea*. Volume 3. Número 2. P. 97-123. 1999
- d. TCU 2014 RELATÓRIO SISTÊMICO DE FISCALIZAÇÃO DA SAÚDE – FISCSAÚDE.
- e. PORTER, M. E.; TEISBERG, E. O., *Repensando a saúde: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos*. Porto Alegre: Bookman, 2007.

TEXTOS COMPLEMENTARES

- a. TIGRE, P.B. Paradigmas Tecnológicos e Teorias Econômicas da Firma. *Revista Brasileira de Inovação*, [S.l.], v. 4, n. 1 jan/jun, p. 187-223, aug. 2009. ISSN 2178-2822. Disponível em:

<<http://www.ige.unicamp.br/ojs/rbi/article/view/285>>. Acesso em: 04 Jan. 2015.

b. FOLLAND, S.; GOODMAN, A. C.; STANO, M. A economia da saúde. Porto Alegre: Bookman, 2008. Capítulo 2, Capítulo 3, Capítulo 4, Capítulo 5

AULA 2 – SUS: Fundamentos, Legislação e Financiamento

1. Origem (História)
2. Entendendo o Sistema Único de Saúde
3. Legislação
4. Financiamento da Saúde: Abordagem Macroeconômica

Textos Básicos:

- a. GONÇALVES, M. A. Organização e funcionamento do SUS. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC [Brasília]: CAPES : UAB, 2014.134p.
- b. PIOLA, S.F.; SERVO, L.M.; SA, E.B.; PAIVA, A.B. Financiamento do Sistema Único de Saúde: Trajetória Recente e Cenários para o Futuro.
- c. BRASIL. Ministério da Saúde. Financiamento público de saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. – Série Ecos – Economia da Saúde para a Gestão do SUS; Eixo 1, v. 1
- d. UGA, M.A.; PORTO, S.M. Financiamento e Alocação de Recursos em saúde no Brasil. IN: p. 473-506
- e. CARVALHO, D. M. T. de. Financiamento da assistência médico-hospitalar no Brasil. Revista Ciência Saúde Coletiva [online]. 2007, vol.12, n.4, pp. 879-892. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000400010>>. Acesso em: 20 mai 2012.
- f. MENDES, E. V. *O SUS que temos e o SUS que queremos: uma agenda*. Revista Mineira de Saúde Pública. N.4. Ano 3. Jan – jun 2004.

TEXTOS COMPLEMENTARES

- a. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. SUS: avanços e desafios. Brasília. Ed. CONASS. 164 p. 2011a.
- b. GONCALVES, M. A comparative study of hospital management in Great Britain and Brazil: cost information use. Birmingham: Aston Univesity Press, 2002. (Thesis). Chapter 3 . Chapter 2
- c. NORONHA, J.C.; LIMA, L.D.; MACHADO, C.V. O Sistema Único de Saúde – SUS. In: 435-472

- d. BRASIL. Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. 1990b. Disponível em: <www.senado.gov.br/legislacao>. Acesso em: 31 jan 2012.
- e. BRASIL. Lei Complementar 141 de 13 de janeiro de 2012. Regulamenta o § 3o do art. 198 da Constituição Federal Brasília. 2012a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp141.htm>. Acesso em 09 jun 2012.
- f. BRASIL. Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990a. Disponível em; http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 03 abr 2012.
- g. SBICCA, A, FERNANDES, A. L. A racionalidade em Simon e a firma evolucionaria de Nelson e Winter: uma visão sistêmica. Encontro ANPEC. 2005. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2005/artigos/A05A014.pdf>. Acesso em 30 dez 2014.
- h. FLEURY, S.; BELMARTINO, S.; BARIS, E. (2000). Reshaping healthcare in Latin America: a comparative analysis of healthcare reform in Argentina, Brazil and Mexico. IRDC 2000. Chapter 4

AULA 3 – Arranjos Organizacionais e Desempenho Hospitalar

1. Origem dos Hospitais
2. Arranjos Organizacionais: público, privados, OPP, PPP
3. Estruturas Organizacionais no setor
4. Outras Experiências Internacionais

Textos Básicos:

- a. LA FORGIA, G. M.; COUTTOLENC, B. F. Desempenho Hospitalar no Brasil. São Paulo: Singular, 2009. Capítulo 5 e Capítulo 6
- b. MENDES, E. V.. As redes de atenção à saúde. 2011. Brasília: Ed. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1402&Itemid= Acesso em: 05 jan 2014.
- c. PAIM, J. S. Modelos de atenção à saúde no Brasil. In: GIOVANELLA, L.; SCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2008
- d. BRAGA NETO, F. C.; BARBOSA, P.N, SANTOS, I. S. Atenção Hospitalar: evolução histórica e tendências In: 665 – 704. In: GIOVANELLA, L.; SCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.;

CARVALHO, A. I. .Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

e. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de média e alta complexidade no SUS. Coleção Para Entender a Gestão do SUS. Vol. 4. Ed. CONASS. 223 p. Brasília. 2011.

TEXTOS COMPLEMENTARES

a. BORBA, V. R.; LISBOA, T. C.; ULHOA, W. M. M., Gestão administrativa e financeira de organizações de saúde. São Paulo: Editora ATLAS, 2009. Capítulo 5, Capítulo 7

b. VELOSO, G. G.; MALIK, A. M. Hospitais modernos são redes de empresas em colaboração. 2007. Einstein (São Paulo) / Instituto de Ensino e Pesquisa Albert Einstein. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&expSearch=458076&indexSearch=ID> . Acesso em: 10 mai 2014.

c. GUIMARAES, M. C. L.; SANTOS, S. M. C.; MELO, C.; SANCHES FILHO, A.. Avaliação da capacidade de gestão de organizações sociais: uma proposta metodológica em desenvolvimento. Cad. Saúde Pública [online]. 2004, vol.20, n.6, pp. 1642-1650. ISSN 0102-311X

d. QUINHOES, Trajano A. T. .O Modelo de Governança das Organizações Sociais de Saúde (OSS) e a Qualidade Gasto Público Hospitalar Corrente. XIV Prêmio Tesouro Nacional 2009

AULA 4 – Financiamento da Saúde: Abordagem Microeconômica – Repasses

1. Pagamentos e Contratualização
2. Mecanismos de Pagamento
3. Prestadores
4. Contratualização

Textos Básicos:

a. LA FORGIA, G. M.; COUTTOLENC, B. F. Desempenho Hospitalar no Brasil. São Paulo: Singular, 2009. Capítulo 4

b. ALEMÃO, M. M.. Financiamento do SUS paralelo aos gastos na Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais: um estudo de caso compreensivo fundamentado na base de conhecimento gerada com metainformação custo. 2012. 186 f., enc.: il. Orientador: Márcio Augusto Gonçalves. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração.

TEXTOS COMPLEMENTARES

AULA 5 – Financiamento da Saúde: a visão microeconômica – Uso Recursos - Custos

1. Uso de Recursos
2. Custos Hospitalares
3. Uso das informações de custos no setor saúde pública.

Textos Básicos:

- a. GONÇALVES, M.; Sistema de Custos com Base em Atividades: O caso de um grande hospital de Belo Horizonte. Revista Brasileira de Administração Contemporânea (RBAC)/ANPAD; Rio de Janeiro: ANPAD, 1996.
- b. GONÇALVES et al., 2013. Estudo da Utilização da Informação de custos como ferramenta de gestão em organização pública< estudo do SIGH-CUSTOS. Revista Perspectiva e Gestão. 2013. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10192/estudo-da-utilizacao-da-informacao-de-custos-como-ferramenta-de-gestao-em-organizacao-publica--o-estudo-do-sigh---custos>. Acesso em 31 jan 2014.
- c. Brasil. Ministério da Saúde. Introdução à Gestão de Custos em Saúde / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/introducao_gestao_custos_saude.pdf. Acesso em 31 jan 2014.
- d. COBAITO, F. C. Gestão hospitalar, sob a lente da Resource Based View (RBV). Revista RAHIS. Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde. Jan/jun 2012. P. 34 – 42. 2012.
- e. GONÇALVES, M. A. Sincronização de leitos hospitalares de um hospital de médio porte de acordo com os princípios da teoria das restrições. In: Valdir Ribeiro Borba; Teresinha Covas Lisboa; Wander M. M. Ulhôa. (Org.). Gestão administrativa e financeira de organizações de saúde. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009, v. 1, p. 111-130.

TEXTOS COMPLEMENTARES

- a. BURMESTER, H.; DURATE, I. G.; PACHECO, M. C. R. Sistema de monitorização de indicadores de qualidade e produtividade em hospitais. Projeto BRA 93/11. São Paulo. 1993. P. 1-27.
- b. CAMARGOS, M. A.; GONÇALVES, M. A. Sistemas de acumulação de custos, métodos de custeio, critérios de atribuição de custos e tipos de custo: uma diferenciação didático-teórica para o ensino da disciplina Contabilidade de Custos. In: ANAIS XV ENANGRAD - Encontro Nacional da Associação dos Cursos de

Graduação em Administração, 2004, Florianópolis, 2004.

- c. BRIGNALL, S. A contingent rationale for cost system design in services. *Management Accounting Research*, 1997, 8, 325-346.
- d. PIZZINI, M. J. The relation between cost-system design, managers' evaluations of the relevance and usefulness of cost data, and financial performance: an empirical study of US hospitals. *Accounting, Organizations and Society*. Volume 31, Issue 2, February 2006, Pages 179-210
- e. RANGEL, A.D. Uma visão baseada em recursos com direcionamento estratégico: uma proposta às instituições de Saúde hospitalares públicas. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências Administrativas. Programa de Pós-Graduação. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo. 2008.
- f. COGAN, S. Activity-based costing (ABC): a poderosa estratégia empresarial. São Paulo: Editora Pioneira, 1994.
- g. Banco Mundial. (2007). Relatório Nº. 36601-BR. Brasil. Governança no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil: melhorando a qualidade do gasto público e gestão de recursos. Disponível em <http://siteresources.worldbank.org/BRAZILINPOREXTN/Resources/3817166-185895645304/4044168-1186326902607/19GovernancaSUSport.pdf>>. Acesso em: 05 abr 2011.

AULA 6 – Qualidade, Acreditação Hospitalar, Indicadores e ATS

1. Epidemiologia e Indicadores de Qualidade
2. Qualidade aplicada a hospitais
3. Acreditação/Certificação
4. Rebrats – Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde

TEXTOS BÁSICOS:

- a. Ugá, M.A.D.. *Instrumentos de Avaliação Econômica dos Serviços de Saúde: Alcances e Limitações*. Disponível em: <http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/CAP9.pdf>. Acesso em 31 jan 2014.
- b. MOTA E ALBUQUERQUE, E. M.; CASSIOLATO, J. E. As especificidades do sistema de inovação do setor saúde. *Revista de Economia Política*. Vol. 22. Num. 4(88). Outubro-dezembro/2002.
- c. CONTANDRIOPOULOS, A.; CHAMPAGNE, F.; DENIS, J.L.; PINEAUL, R.. A avaliação na área da saúde: conceitos e métodos. In: HARTZ, ZMA., org. *Avaliação em Saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997.
- d. COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. *Hospital: Gestão operacional de sistemas de garantia de qualidade*. Rio de Janeiro: MEDSI Ed., 2003.

- e. Site REBRATS
- f. CONITEC – www.conitec.gov.br

TEXTOS COMPLEMENTARES

- a. COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. Hospital: Gestão operacional de sistemas de garantia de qualidade. Rio de Janeiro: MEDSI Ed., 2003. Capítulo 4 , capítulo 5, Capítulo 8, Capítulo 9
- b. TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 3, Jun 2005.
- c. BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. **Avaliação Econômica em Saúde: desafios para gestão no Sistema Único de Saúde.** Brasília – DF: Editora MS, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_economica_desafios_gestao_sus.pdf. Acesso em 31 jan 2014.
- d. Ugá, M.A.D.. *Instrumentos de Avaliação Econômica dos Serviços de Saúde: Alcances e Limitações.* Disponível em: <http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/CAP9.pdf>. Acesso em 31 jan 2014.
- e. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. *Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento.* – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_tecnologias_saude_ferramentas_gestao.pdf. Acesso em: 31 jan 2014.
- f. GOMES, C. A. *A Assistência Farmacêutica no Brasil: Análise e Perspectivas.* Brasília, 2000.15p. Disponível em: <http://www.cgee.org.br/arquivos/rhf_p1_af_carlos_gomes.pdf>. Acesso em 20 de mai. de 2009.

AULA 7 – Saúde Suplementar

1. Saúde Suplementar
2. Perfil
3. Tendências

Textos Básicos:

- a. PORTELA, M. C. Diretrizes clínicas como instrumento de melhoria da qualidade da assistência suplementar: o papel da Agência Nacional de Saúde Suplementar. In: ANS. Brasil. Ministério da Saúde, organização. Regulação & saúde: Documentos técnicos de apoio ao Fórum de Saúde Suplementar de 2003. Rio

de Janeiro,2004; 3: 177-210.

b. ANS – www.ans.gov.br

c. LEAL, R.M.. O mercado de saúde suplementar no Brasil. Disponível em :
<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/3722/1/O%20mercado%20de%20sa%C3%BAde%20suplem%20no%20Brasil.pdf>

TEXTOS COMPLEMENTARES

a. Brasil. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Tendências e Desafios dos Sistemas de Saúde nas Américas / Agência Nacional de Saúde Suplementar. - Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em:
http://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Materiais_por_assunto/ProdEditorialANS_Serie_ans_vol_3.pdf

AULA 8 – Novos Temas

1. Judicialização
2. Entrada capital externo
3. Assistência Farmacêutica
4. Temas Emergentes

Textos Básicos:

a. BERNUDEZ, J.A.Z; OLIVEIRA, M.A.; LUIZA, V.L. Assistência Farmacêutica. P. 761 – 794 .

b. BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Medicamentos. Portaria nº 3.916/GM em 30 de outubro de* 1998. Disponível em:
<<http://www.mp.sc.gov.br/.../portaria%20gm%20>>. Acesso em: 23 abr. 2009

c. BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Farmácia Popular do Brasil: normas e manuais técnicos*. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.farmaciapopular@saude.gov.br>>.

d. VENTURA, Miriam; SIMAS, Luciana; PEPE, Vera Lúcia Edais and SCHRAMM, Fermin Roland. **Judicialização da saúde, acesso à justiça e a efetividade do direito à saúde**. *Physis* [online]. 2010, vol.20, n.1, pp. 77-100. ISSN 0103-7331.

BIBLIOGRAFIA

Como indicada no Programa acima.

Filmes e documentários poderão ser utilizados.

Outros textos poderão vir a ser adicionados ou substituídos dada a dinâmica da disciplina e dos

assuntos trabalhados.	
TEXTOS E DOCUMENTOS DISPONÍVEIS NA WEB	
Como indicados no Programa acima.	
SISTEMA DE AVALIAÇÃO	
Proposta inicial	
Critério de Distribuição de Pontos	
Apresentação/Condução dos Trabalhos/ Resenhas	30
Leitura Comentada/Introdução e Participação	30
Avaliação do Professor	10
Trabalho Final	30
TOTAL	100
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	
Trata-se de proposta de disciplina em formato ERE. Como tal, ao ser submetida à consideração dos alunos, poderá sofrer alterações (mínimas).	